

Educação, literatura e humanização: Conversas com Freire e Cândido



<https://doi.org/10.56238/sevened2023.006-034>

Marta Genú Soares

Dr., Docente do PPGDED – UEPA.

E-mail: martagenu@gmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5299382052741078>

Ivanilde Apoluceno de Oliveira

Dra., Docente do PPGDED – UEPA.

E-mail: nildeapoluceno@uol.com.br

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6486192420682817>

Cleide Santos de Sousa

Me., Doutoranda do PPGDED – UEPA. Mestre em Educação.

E-mail: cle.ns@hotmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8501642802327864>

RESUMO

O presente trabalho resulta de um estudo bibliográfico, no qual busca-se compreender as possibilidades de leitura de mundo e formação humana, a partir da obra literária e de sua contribuição para a educação libertadora. Fundamenta-se no pensamento Freireano acerca da educação em uma perspectiva da problematização, formação crítica, humanização e nas ideias de Antônio Candido, para quem a obra literária possui

probabilidades de formar e humanizar. Nesse processo, dialoga-se com a obra *Acari Zebra*, a qual expressa a vida de uma espécie rara e nativa do rio Xingu. Emerique (2018), destaca a partir dessa obra as condições de vida da espécie nas águas, a qual tem seu habitat natural modificado com a implementação de uma usina hidrelétrica, que também interfere no modo de vida da população local. O trabalho está estruturado em dois tópicos que se articulam: no primeiro aborda-se as concepções de Literatura, humanização e educação, conforme autores selecionados, na sequência, reflete-se a partir da obra literária mencionada, a vinculação entre a literatura, a realidade e suas tramas sociais. A pesquisa destaca a potencialidade da obra literária para pensar as complexas relações que o ser humano estabelece em sociedade, e com a natureza em nome de sua sobrevivência e do progresso. Face ao exposto pode-se considerar que a literatura pode educar, não conforme um ideal pedagógico oficial, mas a partir do diálogo com as emoções, com a sensibilidade dos sujeitos e estimulando a capacidade de compreensão e reflexão da realidade.

Palavras-chave: Literatura, Educação Libertadora, Humanização.

1 INTRODUÇÃO

No presente estudo dialoga-se com o pensamento de Paulo Freire e Antônio Candido, autores de áreas distintas, porém, cujo encontro é inevitável, suas obras expressam uma compreensão dialética da realidade, são defensores da democracia, da formação humana, da liberdade de pensamento e expressão, críticos da educação instrumental e da sociedade geradora de desigualdades sociais. Para Freire (2021), a educação não deve ocorrer de forma impositiva e desarticulada de uma leitura de mundo, uma vez que a formação humana envolve elementos de ordem política, econômica, social e cultural. Cândido (2004), diz-nos que a literatura dialoga com o seu tempo, o chão da história, a sociedade e a cultura é o seu berço; cria e recria mundos não se distancia do real e das relações que o envolve, são seus referenciais.



Nessa perspectiva buscou-se refletir a Literatura em Antônio Candido e a Educação em Paulo Freire focando em seus potenciais formativos e de humanização dos sujeitos em uma perspectiva crítica, política e transformadora. Para contribuir nas reflexões a partir de um diálogo do texto literário e seu contexto de inspiração insere-se nos estudos a obra *Acari Zebra* de autoria de Rosângela Emerique. Os estudos são de base bibliográfica, consistiram na seleção da temática, dos autores e suas obras, elaboração das resenhas e realização das análises.

O estudo foi norteado pelas seguintes indagações: Pode a literatura contribuir com a pedagogia do oprimido? É possível formação humana, crítica e libertadora a partir da obra literária? É possível experiências formativas mediadas pela literatura? O resultado desse exercício dialógico está estruturado em dois tópicos no presente trabalho, no primeiro realiza-se uma abordagem do pensamento de Antônio Candido destacando-se a concepção de literatura, possibilidades formativas e de humanização dos sujeitos e sua especificidade enquanto direito humano inalienável; respectivamente em Paulo Freire fita-se na concepção de educação, na leitura de mundo e a relevância da formação crítica dos sujeitos para combater as desigualdades sociais.

Na sequência realiza-se um diálogo das ideias dos autores mencionados com a obra *Acari Zebra*, refletindo o contexto ao qual a obra literária refere-se o rio Xingu, as riquezas da região e a implementação da Usina Hidroelétrica de Belo Monte e seus impactos na biodiversidade e para a população direta e indiretamente atingida pelo empreendimento.

2 EDUCAÇÃO E LITERATURA: POSSIBILIDADES FORMATIVAS PARA A HUMANIZAÇÃO

O contexto social e histórico atual é marcado por relações desiguais entre os sujeitos e nações, o modo de produção capitalista, modelo econômico predominante, tem sido estudado e questionado, haja visto, a concentração de riquezas que promove e as exclusões desse processo decorrentes, porém, é um sistema que possui uma superestrutura de sustentação, e a educação vem sendo utilizada como instrumento para defesa de seus interesses. No entanto, faz-se necessário repensar esse modelo de sociedade, diante das barbáries e injustiças sofridas pela maioria populacional, e a educação também se apresenta como caminho para formar sujeitos que reflitam o contexto em que vivem, que possam compreendê-lo e expressem sensibilidade e compromisso para contribuir com a sua transformação.

Nessa perspectiva recorre-se aos trabalhos de Freire (2018) e Candido (2004), os quais manifestaram sensibilidade frente as desigualdades sociais e compromisso em contribuir com a formação crítica, sensível e humana dos sujeitos. Diante disso, promove-se um diálogo com os referidos autores visando pensar novos caminhos formativos com essa finalidade a partir da obra literária.



Candido (2004), ao tratar da literatura destaca que a obra literária como objeto de conhecimento pode ser estudada levando em consideração questões relativas ao autor, sua validade, valores, a forma como atua psiquicamente, como articula-se a um contexto social, histórico, político, cultural; além disso, pode ser compreendida fora do sistema de obras, mas a partir de sua força, humanizadora e de formação do homem. A obra literária tem uma função social e a capacidade de confirmar a humanidade nos homens, ao mesmo tempo em que a manifesta, contribui para recriá-la. Acerca da humanização assim se expressa:

Entendo aqui por humanização o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor... (p.182)

A literatura pode se constituir como referencial para pensar a sociedade e as relações humanas, haja visto, que estimula o pensar, as emoções, a criatividade e embora ligada a realidade, proporciona esses exercícios a partir de suas reelaborações do real. Cândido (2004), ao falar sobre o humano destaca elementos que envolvem a sensibilidade poética e política, o importar-se com a sociedade, com a natureza e com o seu semelhante.

Para que se compreenda a relação entre a literatura e a formação dos sujeitos, necessita-se recorrer ao conceito de função, tal qual, proposto por Candido (1972), que ao tratar das variações que envolvem a função humanizadora da literatura recorre ao conceito de função para referir-se ao papel social da obra literária, mostrando que essa é uma compreensão dinâmica e que envolve noções de atuação, processo, sucessão, história, bem como, a ideia de pertinência, adequação a realidade e valores. Para realizar essa análise ele rompe com a visão estruturalista de análise da obra literária que compreende como incompatível o conhecimento da história e da estrutura de forma simultânea, defendendo a possibilidade de uma ou de outra separadas.

Diz-nos Candido (1972), a perspectiva que envolve a função abrange um todo, que inclui os valores, o escritor, o leitor, o público. O entendimento é crucial para uma compreensão da literatura e a formação do homem. Indo para além dos estudos modernos que incluem apenas a estrutura na análise da obra, o autor defende um olhar direcionado a função e mostra sua relevância e pertinência, uma vez que a produção literária envolve experiência e produção humana.

Acerca da literatura Candido (2004), de forma ampla a compreende como manifestação universal dos homens, expressão presente em todas as culturas e níveis de uma sociedade, envolve o toque poético, ficcional e dramático; encontra-se no folclore, nas lendas, nos chistes, bem como, nas produções escritas complexas das grandes civilizações, não é uma experiência inofensiva, pode causar perturbações psíquicas e morais. A obra literária tem entre suas funções recriação da realidade a partir da palavra, mas o livro também pode ser analisado como um fator de risco. Vale citar:



A arte, e portanto a literatura, é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicando em uma atitude de gratuidade. (CANDIDO, 1972:53).

Para Candido (1972), além das necessidades elementares, o homem necessita da ficção e da fantasia seja ele instruído ou não, adulto, criança, primitivo ou civilizado. O ser humano possui uma necessidade universal de produção e fruição e a literatura é uma das modalidades que se constitui como uma resposta que a satisfaz, sejam adivinhas, anedotas, trocadilhos, livro, jornal, revista, poema, conto, fotonovela, romance, narrativa, história em quadrinhos, fotonovela, radionovela, cinema, dentre outras modalidades que se apoiam na ficção, na poesia e na linguagem literária. Vale citar:

Portanto, por via oral ou visual; sob formas curtas e elementares, ou sob complexas formas extensas, a necessidade de ficção se manifesta a cada instante; aliás, ninguém pode passar um dia sem consumi-la, ainda que sob a forma de palpite na loteria, devaneio, construção ideal ou anedota. E assim se justifica o interesse pela função dessas formas de sistematizar a fantasia, de que a literatura é uma das modalidades mais ricas (p.81)

As criações ficcionais e poéticas podem atuar de modo consciente e inconsciente, exercendo uma função psicológica, de maneira quase imperceptível, influenciando na formação dos sujeitos tanto quanto a escola e a família. O autor apresenta o seguinte questionamento: Pode a literatura educar?

Para tecer considerações acerca do questionamento proposto, precisa-se refletir acerca da função integradora e transformadora da literatura, para isso, necessita-se compreender que ela tem na realidade o seu referencial, que serve como um estímulo para a imaginação, porém, não é reprodutiva, vai além, o fantasiar conecta ao real, mas o faz de forma coerente e autônoma, conforme a linguagem literária e seus recursos. Candido (1972) Recorre a Gaston Bachelard para afirmar que o devaneio é o caminho da verdadeira imaginação. “O devaneio (rêverie) se incorpora a imaginação poética e acaba na criação de semelhantes imagens; mas o seu ponto de partida é a realidade sensível do mundo, ao qual se liga necessariamente (p.83)”.

A relação entre a imaginação literária e a realidade concreta, serve de exemplificação da função integradora e transformadora da criação literária, um processo que envolve operações subconscientes e inconscientes, possibilita que a literatura exerça função educativa, porém, diferente da pedagogia oficial, uma vez que ela, não se constitui em sua essência como um instrumento para a veiculação de ideologias e modos de vida a partir dos interesses dos grupos dominantes. Sobre essa questão Candido (1972), assim se expressa:

A literatura pode formar, mas não segundo a pedagogia oficial, que costuma vê-la ideologicamente como um veículo da tríade famosa, - o Verdadeiro, o Bom, o Belo, definidos conforme os interesses dos grupos dominantes, para reforço da sua concepção de vida. Longe de ser um apêndice da instrução moral e cívica (esta apoteose matreira do óbvio, novamente



em grande voga), ele age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela, com altos e baixos, luzes e sombras (p.83)

A ação educativa da literatura ocorre uma vez que ela estabelece um elo com a vida, o que proporciona ampliar conhecimentos, além disso, o exercício da fruição estimula a sensibilidade, a percepção da realidade e a imaginação. Candido (2004), situa a literatura no contexto dos direitos humanos, como um bem necessário, inalienável, a qual todos devem ter acesso. O autor, ratifica o vínculo da obra literária com o real, e a possibilidade de refletir o mundo concreto, as problemáticas sociais, as questões culturais e processos de inclusão e exclusão sociais, enquanto arte. Dessa forma, pode-se considerar que a produção literária também envolve relações de poder e perspectivas formativas para pensar um mundo melhor e mais inclusivo. Importante citar:

Portanto, a luta pelos direitos humanos abrange a luta por um estado de coisas em que todos possam ter acesso aos diferentes níveis de cultura. A distinção entre cultura popular e cultura erudita não deve servir para justificar e manter uma separação iníqua, como se do ponto de vista cultural a sociedade fosse dividida em esferas incomunicáveis, dando lugar a dois tipos incomunicáveis destruidores. Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável. (p193).

Ampliando as reflexões que envolvem a relevância da literatura com um bem que deve ser acessível a todos, Candido (2004) destaca as contradições humanas frente ao desenvolvimento científico e tecnológica que vem possibilitando melhorias nas condições de vida, cujo conforto e nível de qualidade não é acessível a todos, a concentração de riqueza, submete a pobreza a massa populacional. Quanto maior a desigualdade na distribuição de renda, maior o contingente populacional submetido a uma vida de dificuldades, sem moradia, alimentação, acesso ao saneamento básico, dificuldades no atendimento a saúde, falta de acesso a educação e a usufruir da literatura e da arte. A inacessibilidade a obra literária e a desigualdade social resultam de injustiças e negação dos direitos humanos.

Conforme destacou-se nas palavras introdutórias desse texto, o pensamento de Antônio Candido contribui para refletir juntamente com Paulo Freire a formação dos sujeitos em uma perspectiva humana, crítica, ética, estética e libertadora. A obra literária possibilita a articulação da educação com a sociedade e os caminhos que aponta servem como estímulo para sair dos muros das instituições escolares, das normas impostas e dos currículos estabelecidos.

Freire (2018) compreende a educação como um processo não impositivo e que envolve diálogo, troca de saberes, problematização da realidade e compromisso com a formação humana, crítica e libertadora. O autor foi um crítico da educação bancária, haja vista, que nessa concepção educar se resume a transferência de conhecimentos e valores conforme os interesses da sociedade opressora, transformando os educandos em sujeitos passivos no processo ensino aprendizagem, arquivos de conteúdo descontextualizados de sua realidade. Conforme se expressa:



Na visão “bancária” da educação o saber é uma “doação” dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância que constitui o que chamamos de alienação da ignorância segundo a qual está se encontra sempre no outro (38)

O bancarismo educacional impossibilita leituras diversas da realidade, tendo em vista, seu compromisso com o grupo hegemônico, favorece visões de mundo possessivas, opressoras, violentas, excludentes e que cerceiam o pensamento livre. Freire (2018), destaca a necessidade de uma educação que favoreça o resgate da humanidade dos oprimidos, que os liberte da opressão da classe dominante. Nesse sentido, propõem que o ato educativo contribua para a libertação dos sujeitos, a partir da pedagogia do oprimido, na qual educadores e educandos são sujeitos no processo de reflexão crítica e problematização da realidade, assim como, capazes de recriar os conhecimentos referentes ao mundo.

A pedagogia proposta por Freire (2018), não é uma doação da classe opressora aos oprimidos, ela é inspirada na realidade concreta e nas situações de opressão, desumanizadoras e excludentes vividas pelos sujeitos. A pedagogia do oprimido deve ser pensada pelos sujeitos que vivem em condições opressoras e que buscam libertar-se, ao lutarem para recuperar sua humanidade vários caminhos podem ser trilhados. Nesse sentido, a obra literária pode favorecer a educação para a libertação, uma vez que, conforme Candido (2004), ela estimula a reflexão da realidade, a sensibilidade, permite ampliar os conhecimentos de mundo e contribui para a construção de novos referenciais, bem como, não está isenta de passar pelo crivo da problematização.

Conforme Freire (2018), o ser humano tem vocação histórica para ser mais, nesse perspectiva é preciso lutar contra todas as formas de violência, barbáries, exclusões, injustiças e opressões que geram a desumanização, seja para os oprimidos ou opressores, uma vez que, a desumanidade não atinge somente o oprimido que tem sua humanidade roubada, mas afeta também ao opressor, assim sendo, o autor propõe uma luta em favor da humanidade, um processo no qual a educação é elemento de grande relevância.

A educação compromissada com a libertação dos sujeitos e a humanização, não é apolítica, haja vista, que não existe neutralidade na prática educativa, onde há relações de poder excludentes, necessita-se questioná-las. Os opressores têm interesse na educação imobilizadora e que oculte a verdade, a defesa da formação técnica e centrada em conteúdos, selecionados conforme seus interesses, é um desrespeito a natureza humana e um mecanismo que favorece a opressão e as desigualdades. Freire (2022), destaca que o ato educativo compromissado com a formação crítica e humana, não ocorre distanciado da ética e da estética. Nesse sentido, importa citar:

Mulheres e homens, seres históricos - sociais, nos tornamos capazes de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper, por tudo isso, nos fizemos seres éticos. Só somos porque estamos sendo. Estar sendo é a condição, entre nós, para ser. Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. (p.34)



No pensamento freireano a presença dos seres humanos no mundo implica relações de convivência com o seu semelhante, com a natureza, relações éticas e processos de criação e participação no seu contexto histórico-social, bem como, o entendimento de que homens e mulheres são inacabados.

Nesse sentido, a educação dos sujeitos deve envolver relação com a ética, a estética, o diálogo e a criticidade. A formação humana conforme Freire (2022), requer liberdade, disciplina e o rompimento com práticas autoritárias e que silenciam os sujeitos. São ideias que coadunam com o pensamento de Candido (2004), ao tratar da formação humana pela arte literária, tendo em vista, que seu entendimento destaca o exercício livre da fruição e do pensamento, a capacidade de reflexão, a sensibilidade, a poética e a política.

Ampliando as considerações acerca do pensamento freiriano e a educação para a libertação, a dignidade humana e contra a opressão, destaca-se a relevância do ato de ler o mundo e a palavra, para formação de sujeitos solidários e de uma sociedade mais justa. Essa perspectiva também dialoga com as possibilidades formativas e de humanização da literatura, nesse sentido, recorre-se a Candido (1972), ao destacar que a obra literária envolve experiência e produção humana, está conectada ao real e pela fruição e o exercício de pensar possibilita leituras, que poderão contribuir para melhor compreensão da realidade.

Freire (2021), destaca a importância de pensar a educação a partir do contexto social e individual dos sujeitos, enfatiza a necessidade do diálogo com o diferente, inclusive o antagônico, enfatizando a importância da leitura e da escrita em uma perspectiva política para favorecer melhor compreensão social. Importante citar:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (p.36)

Para uma pedagogia do oprimido a decifração da palavra não é um ato mecânico, esvaziado de significados e relações com uma conjuntura política, econômica, social e cultural dos sujeitos. A compreensão crítica da realidade é fundamental para a educação libertadora e implica em problematização, ler a “palavramundo”, diz-nos Freire (2021). A prática bancária de aprendizagem da palavra escrita não possibilita compreender as relações de poder que sustentam a desigualdade social.

Nessa perspectiva realiza-se no tópico seguinte reflexões envolvendo o texto literário e o diálogo com a obra *Acari Zebra* de Emerique (2018), visando um exercício de pensar o contexto ao qual se refere, a formação humana a partir da literatura e a educação na perspectiva da libertação, da ética, estética, do pensamento crítico e sensível; compreendendo que a literatura pode estimular a reflexão e proporcionar diferentes leituras da sociedade, a partir da realidade que recria. A decifração



da palavra é possibilidade educativa e de resignificação do mundo, na medida em que desperte o desejo de transformá-lo.

3 LITERATURA E EDUCAÇÃO: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA LER O MUNDO

O percurso trilhado nessa produção que dialoga com o trabalho de Paulo Freire e Antônio Candido vislumbra a partir da obra literária caminhos para formação humana e uma pedagogia compromissada com a libertação e denuncia das condições de desigualdade. Compreende-se que a percepção pela arte literária é experiência que articula subjetividade e objetividade, o mundo do sujeito e a realidade reelaborada no texto literário.

Na obra *Acari Zebra* de Emerique (2018), é possível perceber a conexão entre natureza e os espaços sociais criados pelos seres humanos, bem como, possibilita pensar a ciência e a tecnologia e suas relações com o sistema opressor, contribuindo para o embrutecimento do sujeitos, haja visto, que embora tenha se conseguido a reprodução em cativeiro do peixinho personagem da obra literária, os conhecimentos científicos e tecnológicos foram utilizados para modificar a natureza conforme interesses e necessidades de grupos hegemônicos e do capital. Freire (2022) ressalta a necessidade de reflexão crítica dos conhecimentos científicos e tecnológicos, os quais, não se deve divinizar ou diabolizar, porém, analisar o usufruto social destes tendo em vista uma sociedade humana e inclusiva.

Para realização dessas reflexões destacou-se alguns trechos da obra *Acari Zebra o peixinho da volta grande do Xingu*, com os quais vai-se tecendo as considerações nesse tópico. Importante destacar que é uma obra de literatura infanto juvenil, conforme Hunt (2010) a obra literária que se destina ao público não adulto necessita ser pensada a partir de todos os critérios que são utilizados para o público adulto, porém, requer maior atenção quanto a acessibilidade para esse público.

O livro de Emerique (2018), narra a história de um peixinho que brincava no fundo do rio, e foi surpreendido por um grande barulho, correu assustado à procura de sua família, ao encontrá-los percebeu que outros cardumes estavam amedrontados e tristes porque muitos haviam perdido a vida; inclusive seu coleguinha. Ninguém entendeu o que estava ocorrendo então resolveram observar para descobrir por que uma bomba havia explodido no lugar em que moravam a Volta Grande do Xingu. Perceberam que seria construída uma hidrelétrica. Toda a fauna e flora ficou preocupada, haja vista, as consequências graves para a região; lembraram as lutas contra esse projeto e dos dias felizes que viveram e brincavam seguros. Percebendo que o projeto de construção da hidroelétrica estava implementado ficaram aflitos com medo da extinção, pois são típicos da região do Xingu.

O *Acari Zebra* é uma espécie nativa do Xingu e que habita na Volta Grande. O texto fala da Usina de Belo Monte construída na bacia do rio Xingu, o empreendimento criou várias expectativas para a população local, quanto a geração de emprego, a industrialização e o cumprimento de condicionantes sociais. Embora tenham sido construídas casas populares (Reassentamentos Urbanos



Comunitários) e reformados escolas e hospitais, não foram suficientes para atender a demanda local: falta água nos reassentamentos, há filas de espera nos hospitais e aumento dos casos de violência no município. O “desenvolvimento” esperado não se efetivou.

Durante o período de construção da obra muitas famílias de outros estados foram morar na região, município de Altamira, porém, paulatinamente foram sendo dispensadas do trabalho, em poucos anos, viveu-se entre a euforia e o atual abandono. Conforme dados do IBGE o município de Altamira apresenta uma população estimada de 117.320 pessoas (dados 2021) dessa população apenas 13,4% ocupam um trabalho formal com uma média salarial de 2,1 salário-mínimo (dados de 2020), ou seja, conforme a perspectiva de trabalho, segurança, atendimento a saúde e remuneração da classe trabalhadora, a questão social é preocupante.

A obra também possibilita refletir os vários conflitos que envolveram a implementação do projeto, nos quais destaca-se a luta da sociedade organizada nos movimentos sociais, os povos indígenas e as universidades, bem como, comerciantes locais, preocupados com aumento da população, as questões ambientais e sociais. O texto também permite o diálogo com Freire (2018, 2022), haja visto que possibilita leituras mundo, ao destacar as preocupações com as consequências da construção da hidrelétrica na região, permitindo indagar acerca das dificuldades enfrentadas, a assistência recebida e os reflexos para a fauna, a flora e outras formas de vida.

Conforme Candido (2004, 1972) a literatura satisfaz a necessidade humana de ficção e fantasia, articula-se a um contexto político, econômico, social e cultural, ao realizar a reelaboração da realidade. Nessa perspectiva pode proporcionar conhecimento de mundo pela fruição, reflexão e problematização. Destaca-se alguns trechos da obra para ilustrar as questões propostas:

Era um lindo e ensolarado dia, eu estava a brincar no fundo do rio quando de repente ouvir um grande barulho! uma grande explosão havia acontecido.
Eu, sem saber o que estava acontecendo e meio desorientado, nadei em desespero para encontrar meus pais. (Emerique, 2018, p.03)

Todos querendo entender o acontecido e toda a comunidade de peixes, anfíbios e répteis se programou para se encontrar próximo ao local da explosão e descobrir o que estava acontecendo. Por que jogar uma bomba no rio todos se perguntavam! (Emerique, 2018, p.08)

Todos ficaram boquiabertos e mais assustados e veio a lembrança do primeiro encontro dos povos indígenas o que aconteceu na cidade de Altamira em 1989. Os povos indígenas e movimentos sociais gritavam não a Kararaô! (Emerique, 2018, p.20)

Além da estética da linguagem literária e suas figurações presentes nos trechos selecionados da obra de Emerique (2018), ao se referir ao contexto familiar, a reunião entre amigos ocorrida entre os peixinhos no fundo do rio, a obra possibilita uma conexão de mundos e sentidos, favorecendo o que Candido (1972), destaca a manifestação do humano e a possibilidade de recriá-lo.

A obra também favorece diálogo com as memórias do povo da região, ao citar Kararaô destaca as lutas dos povos indígenas e dos movimentos sociais contra a implementação da hidrelétrica. Além



disso, mostra a relevância de repensar a exploração da natureza visando o lucro, o que tem causado destruição no planeta, a poluição atmosférica, dos rios, lagos, mares, a destruição das florestas e ameaçado diferentes formas de organizações sociais e modos de vida. Utilizando a ciência e a tecnologia, explora-se os recursos naturais e os seres humanos, o sistema preocupado com a produção de mercadorias, concentra a renda e não apresenta preocupação em resolver as desigualdades, as violências, as barbáries e exclusões que origina. Nessa perspectiva, recorre-se a Freire (2018, 2022), para afirmar que a literatura ao proporcionar o encontro entre diferentes mundos e realidades, pode contribuir para que a classe oprimida tenha nela uma referência educativa contra a opressão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura pode propiciar o diálogo necessário entre educação e cultura, mediando processos formativos de sentir e pensar a realidade de forma crítica, problematizadora e humanizadora, diferente das perspectivas educacionais instrumentais que tem por fim educar conforme os interesses do sistema.

A reflexão e a problematização da realidade são fundamentais para que seja concebível uma pedagogia a partir dos oprimidos, a formação humana, crítica e política dos sujeitos; vivências possíveis pela arte literária, uma vez que ela oportuniza perceber o mundo de forma singular a partir de sua recriação pela palavra de forma poética, ficcional. Conforme visto na obra *Acari Zebra*, a qual expressa a partir da linguagem literária as consequências da construção da hidroelétrica para a biodiversidade do rio Xingu, bem como, para a população direta e indiretamente atingida pelo empreendimento. A obra de Emerique (2018), ratifica a relevância social da literatura, e suas possibilidades para conhecer a realidade, favorecendo reflexões críticas e posicionamentos frente ao mundo.

O diálogo entre Paulo Freire e Antônio Candido permite considerar a possibilidade de formação pela arte literária, tendo em vista, que ela dialoga com a humanização existente nos sujeitos, sendo produto desse processo; assim sendo, a obra literária pode modificar seu criador, em uma perspectiva ética, sensível, incluyente e libertadora, na medida em que procure compreender e problematize os universos recriados e as relações que neles ocorrem, favorecendo dessa forma uma pedagogia, para além das perspectivas técnicas a serviço do capital, compreendendo o direito a educação, a cultura e a literatura como fundamentais a formação humana.



REFERÊNCIAS

- CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. *Ciência e cultura*. São Paulo, v. 24, n 9, p. 803-809, set. 1972.
- CANDIDO, Antônio. *Iniciação à literatura brasileira: resumo para principiantes*. 3 ed. São Paulo: Humanistas/ FFLCH/USP, 1999.
- CANDIDO, Antônio. *O direito à literatura*. In: *Vários Escritos*. Rio de Janeiro: Duas Cidades, 2004.
- Literatura e sociedade*. 9º ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006.
- EMERIQUE, Rosângela Maria Tôrres. *Acari zebra o peixinho da Volta Grande do Xingu*. 1º ed. São Paulo: Iura editorial, 2018.
- FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 12ª.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. *A importância do Ato de Ler: em três artigos que se complementam*. 23ª.ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 2021.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 72ª.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2022.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 65º ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Editora Paz e terra, 2018.
- FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar*. Ed. Olho D' água. São Paulo, 1997.
- GADOTTI, Moacir; Freire, Paulo; Guimarães, Sérgio. *Pedagogia Diálogo e Conflito*. 9º ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- <https://jornal.usp.br/cultura/a-vida-a-obra-e-o-legado-de-antonio-candido/> Acesso em: 03/06/2022